



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

16/02/2023

Data de Aceite:

03/04/2023

Data de Publicação:

06/04/2023

Revisor por:Alessandro Martins Ribeiro
Cicera Kassiana Rodrigues Vieira***Autor correspondente:**Camila Nishimura,
mila_nishimura@hotmail.com**Citação:**NISHUMURA, C. et al.
Avaliação temporal da tentativa
de suicídio entre as idades de
06-16 anos por medicamentos no
período de 2012-2021 no Brasil.**Revista Multidisciplinar em****Saúde**, v. 4, n. 2, 2023. [https://](https://doi.org/10.51161/integrar/rem/3689)[doi.org/10.51161/integrar/
rem/3689](https://doi.org/10.51161/integrar/rem/3689)**AVALIAÇÃO TEMPORAL DA TENTATIVA DE SUICÍDIO ENTRE AS IDADES DE 06-16 ANOS POR MEDICAMENTOS NO PERÍODO DE 2012-2021 NO BRASIL**Camila Nishimura¹, Júlia da Costa Moraes¹, Rafaela Sanches da Costa¹, João Gabriel Valente Muniz², Hugo Dias Hoffmann-Santos³, Paulo Luiz Batista Nogueira⁴¹Discente do Curso de Medicina, Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Av. Dom Orlando Chaves, 2655 – Bairro: Cristo Rei, Cep: 78118-000, Várzea Grande - MT, Brasil.²Médico graduado pelo Curso de Medicina, Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Av. Dom Orlando Chaves, 2655 – Bairro: Cristo Rei, Cep: 78118-000, Várzea Grande - MT, Brasil.³Docente do Curso de Medicina, Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Av. Dom Orlando Chaves, 2655 – Bairro: Cristo Rei, Cep: 78118-000, Várzea Grande - MT, Brasil.⁴Coordenador do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Av. Dom Orlando Chaves, 2655 – Bairro: Cristo Rei, Cep: 78118-000, Várzea Grande - MT, Brasil.**RESUMO**

Introdução: O suicídio é um problema de saúde pública e a sua ocorrência é prevenível, mas de difícil abordagem em razão da alta complexidade dos fatores relacionados, que podem ser de origem psicológica, cultural, econômica, social ou ambiental, mas principalmente por motivos individuais e que podem impactar coletivamente a sociedade. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico e a evolução dos casos de tentativa de suicídio por uso de medicamentos entre menores de idade no período de 2012 a 2021. **Métodos:** Estudo epidemiológico observacional, analítico, de corte transversal de dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN-DATASUS), quanto aos casos confirmados de tentativa de suicídio por via medicamentosa com idades de 6 a 16 anos no período de 2012 a 2021 no Brasil. Por se tratar de análise de dados de domínio público (SIM) de acesso irrestrito, não foi necessária a submissão da presente pesquisa para a avaliação do Sistema CEP-CONEP. **Resultados:** A tentativa de suicídio na região sudeste representou 48,37%, seguido das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul, que juntas somam 49,25% e em contrapartida, a região Norte ficou com o menor número de notificações, com 2,37% do total, com predomínio do sexo feminino (85,5%), entre brancos e pardos (81,8%), com idades de 11 a 16 anos (98%), sendo a residência o local mais frequente (90,9%), pela via digestiva (99,4%), com episódio predominantemente único e de caráter agudo (73,3%). **Conclusão:** O padrão observado foi um aumento da tentativa de suicídio por intoxicação medicamentosa, via oral em jovens do sexo feminino, acima de 11 anos, em regiões mais urbanizadas, sendo o local de autoagressão a própria residência.

Palavras-chave: Tentativa de suicídio; Acesso à medicação, Intoxicação.

ABSTRACT

Introduction: Suicide is a public health problem and its occurrence is preventable, but it is difficult to approach due to the high complexity of the related factors, which can be of psychological, cultural, economic, social or environmental origin, but mainly for individual reasons. and that can collectively impact society.

Objective: To evaluate the epidemiological profile and evolution of cases of suicide attempts due to the use of medication among minors in the period from 2012 to 2021. **Methods:** Observational, analytical, cross-sectional epidemiological study of data from the Disease Information System and Notification (SINAN-DATASUS), regarding confirmed cases of attempted suicide via medication aged 6 to 16 years in the period from 2012 to 2021 in Brazil. Because it is an analysis of public domain data (SIM) with unrestricted access, it was not necessary to submit this research for the evaluation of the CEP-CONEP System. **Results:** The suicide attempt in the Southeast region represented 48.37%, followed by the Midwest, Northeast and South regions, which together add up to 49.25% and in contrast, the North region had the lowest number of notifications, with 2.37% of the total, with a predominance of females (85.5%), among whites and browns (81.8%), aged 11 to 16 years (98%), with home being the most frequent place (90.9%), through the digestive tract (99.4%), with a predominantly single and acute episode (73.3%). **Conclusion:** The observed pattern was an increase in suicide attempts due to drug intoxication, orally, in young females, over 11 years old, in more urbanized regions, with the home being the place of self-harm.

Descriptors: Suicide attempt; Access to medication; Intoxication.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio é um problema de saúde pública de caráter mundial e há diversos fatores que podem estar associados ao evento (WHO, 2014). A sua ocorrência é prevenível, mas de difícil abordagem em razão da alta complexidade dos fatores relacionados, que podem ser origem psicológica, cultural, econômica, social, ambiental, mas principalmente por motivos individuais e que podem impactar coletivamente a sociedade (BRASIL, 2021).

Com as mudanças ocorridas nas últimas décadas, consequência de diversas transformações de modernização e globalização, as novas dinâmicas interferiram diretamente na vida de toda a população, incluindo os jovens e adolescentes (BRASIL, 2018).

Estudos têm apontado que as taxas de tentativa de suicídio também aumentam em relação aos jovens devido a maior exposição a situações de abuso físico e sexual, problemas familiares, histórico de transtorno psiquiátrico e abuso de medicações, rejeição pelos cuidadores, alienação, a incapacidade plena de independência para se libertarem ou protegerem dessas circunstâncias (KITAGAWA et al., 2019). Além disso, Os jovens desafiados a alcançar a consolidação da sua identidade, têm abandonado a infância para adquirir responsabilidades, o que pode produzir dificuldades de adaptação e contribuir para o desenvolvimento de frustrações, transtornos psiquiátricos e ideação suicida (RIZZINI, 2006). Logo, tornam-se suscetíveis ao comportamento suicida pelo desafio de superar crises pessoais e de ordem social ocasionando um número crescente de pessoas em uso de substâncias psicoativas, e oferecendo cada vez mais acesso facilitado à medicamentos, que por fim contribui para aumento progressivo da tentativa de suicídio (SANTOS, 2022).

Apesar dos meios mais letais para o suicídio ocorrerem frequentemente pelo uso de armas de fogo e por enforcamento, as tentativas de suicídio por intoxicação no Brasil têm aumentado (ROSA et al., 2017) e segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), em 2012 foram registrados aproximadamente 100 mil novos casos de intoxicação exógena, sendo os medicamentos o principal agente

utilizado. A presença desse crescimento causa grande repercussão visto que também é a via de administração mais manipulada na tentativa de suicídio da faixa etária infanto-juvenil (KITAGAWA et al., 2019).

Embora seja difícil abordar o suicídio entre os adolescentes é importante que as pessoas de convívio observem fatores de risco e alteração de comportamentos, incluindo o uso impróprio de medicamentos, seja por automedicação ou por uso abusivo, pois muitos suicídios podem ser evitados, quando tais alterações são detectadas precocemente e assim, iniciado uma abordagem familiar e profissional imediata. Entendendo a gravidade, a crescente presença deste tema no território brasileiro e a importância da discussão com a sociedade, este estudo tem como objetivo conhecer as condições relacionadas e o perfil epidemiológico dos pacientes de 6 a 16 anos notificados por tentativas de suicídio pelo uso de medicamentos no período entre 2012 a 2021 no Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo epidemiológico, observacional, analítico, de corte transversal com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (DATASUS) referente a casos confirmados de tentativa de suicídio por intoxicação exógena, medicamentosa ocorridos em todas as unidades da federação do Brasil no período de 2012 a 2021, entre pessoas com idade de 6 a 16 anos. A escolha da faixa etária foi devido a um aumento pronunciado nas taxas de mortalidade de adolescentes, assim como um aumento de mortes por suicídio em menores de 14 anos (BRASIL, 2021). O período de 6 a 16 anos foi selecionado devido a uma limitação do DATASUS em fornecer dados de tentativa de suicídio em outras faixas etárias pediátricas.

Foram incluídas as seguintes variáveis no estudo: sexo, idade, etnia, ano da ocorrência, região de residência, local de exposição, via de administração, tipo de exposição, tipo de atendimento, hospitalização, critério diagnóstico e evolução dos casos.

As variáveis categóricas foram sumarizadas por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%) e as variáveis contínuas por meio de médias e desvio padrão. Todas as análises foram realizadas no software jamovi versão 2.3.

A realização deste estudo dispensou aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Res. CNS 466/2 em seu capítulo IV.8), por se tratar de análise de dados de domínio público (SIM) de acesso irrestrito, onde não são informados dados pessoais dos registros e, segundo a Resolução 510/2016, Lei 12.527/2011, não foi necessária a submissão da presente pesquisa para a avaliação do Sistema CEP-CONEP.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período do estudo foram notificados 43.021 casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena medicamentosa, com média de idade igual a $14,40 \pm 1,57$ anos. A partir dos dados coletados verificamos que o perfil epidemiológico da maioria dos casos, aconteceram entre pessoas do sexo feminino, em crianças com idade entre 11 a 16 anos e na etnia branca, seguida pela parda, conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Aspectos sociodemográficos das tentativas de suicídio por intoxicação exógena medicamentosa na população de 6 a 16 anos no Brasil: 2012-2021.

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	6255	14,5
Feminino	36765	85,5
Ignorado*	1	0,0
Idade		
6 a 10 anos	899	2,0
11 a 16 anos	42122	98,0
Etnia		
Branca	20384	47,9
Preta	1836	4,3
Amarela	269	0,6
Parda	14429	33,9
Indígena	99	0,2
Ignorado*	5513	13,0
Omisso+	491	-

*Ignorado: referente ao não preenchimento da informação na ficha de notificação pelo profissional responsável no atendimento.

+Omisso: não reportada pelo paciente a informação solicitada pelo profissional no atendimento.

Fonte: SINAN/DATASUS

Em 2021, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021), estimou que o suicídio foi responsável pela morte de 800 mil jovens ao redor do mundo, contabilizando uma pessoa a cada 40 segundos, sendo assim identificado como a segunda principal causa de óbito entre jovens e adolescentes (WHO, 2014). Em contrapartida, os dados encontrados neste trabalho não abordam a consumação do ato suicida, mas evidenciam que os números de tentativas desse tipo de autoagressão registrados no SINAN-DATASUS aumentaram cerca de sete vezes nos últimos dez anos no território brasileiro, destacando-se em meninas de 11 a 16 anos no âmbito domiciliar.

Além do crescente número de casos nos últimos anos em todas as faixas etárias, houve um aumento considerável de notificações sobre a tentativa entre crianças e adolescentes no período observado de 2012 a 2019. Os aspectos psicológicos e biológicos relacionados às rápidas mudanças hormonais, corporais físicas e de comportamentos, associadas à inserção no cotidiano moderno, essa população ainda atravessa fases que demandam a compreensão sobre conflitos e angústias, além da presença de fatores socioeconômicos, ambientais e culturais. E, na ânsia de aliviar seus problemas, têm buscado cada vez mais comportamentos autodestrutivos, desde automutilações até autoextermínio (SOUSA, *et al*, 2016; BRASIL, 2021).

Um estudo brasileiro sobre violência auto infligida por crianças e adolescentes identificou que os meninos possuem maior coeficiente quanto à “mortalidade” no ato suicida devido a exposição a fatores de risco como impulsividade, agressividade e abuso de álcool e drogas. No entanto, as meninas lideram os números nas tentativas de suicídio na última década em virtude de fatores como maior vulnerabilidade a

transtornos de humor, fragilidades como gravidez na adolescência, responsabilidades de cuidado precoce, além da maior desigualdade social, e serem mais propensas a todo tipo de violência (BRASIL, 2021; ALPE; ALF, 2021). Podemos observar que esses dados corroboram com a pesquisa, na qual demonstra que para as “tentativas” de suicídio, o sexo feminino manifesta-se em taxa superior a aproximadamente seis vezes em número quando comparada ao masculino.

No estudo o número de pessoas que tentaram suicídio foi maior entre a população branca, seguido da parda. Segundo uma análise integrativa que avaliou a mortalidade por suicídio na adolescência entre 1996 e 2013, esse padrão se manteve em jovens brancos desde o início. Entretanto, não se pode afirmar que a tentativa de autoagressão depende da etnia, cor e classe social envolvida, mas fundamentalmente do contexto social em que a pessoa está inserida, bem como fatores ao seu redor que influenciam em tal ato (SCHLICHTING; MORAES, 2018). Apesar da global necessidade de enfrentamento das adversidades da vida, cada adolescente vulnerável diante de mudanças sociais, ambientais, culturais e tecnológicas têm experiências e reações comportamentais diferentes.

Segundo as notificações, esse tipo de violência foi predominantemente realizado no domicílio dessas crianças, por via digestiva e sendo expostos apenas uma vez, de forma aguda. A maioria dos pacientes ainda tiveram diagnóstico apenas com critérios clínicos, com necessidade de atendimento hospitalar, porém, sem necessidade de hospitalização (Tabela 2).

Tabela 2. Aspectos Clínicos do Atendimento das tentativas de suicídio por intoxicação exógena medicamentosa na população de 6 a 16 anos no Brasil no período de 2012-2021.

Variáveis	n	%
Local de exposição		
Residência	38484	90,9
Ambiente de trabalho	48	0,1
Trajetos do trabalho	5	0,0
Serviço de saúde	33	0,1
Escola/Creche	718	1,7
Ambiente externo	182	0,4
Outros	509	1,2
Ignorado*	2371	5,6
Omissos+	671	-
Via de administração		
Digestiva	41616	99,4
Cutânea	34	0,1
Respiratória	29	0,1
Ocular	4	0,0
Parenteral	18	0,0
Outras	48	0,1
Ignorado*	99	0,2
Omissos+	1173	-

Continuando Tabela 2**Tipo de exposição**

Aguda-única	30769	73,3
Aguda-repetida	6695	15,9
Crônica	204	0,5
Aguda sobre crônica	304	0,7
Ignorado*	4021	9,6
Omissos+	1028	-

Tipo de atendimento

Hospitalar	32349	75,7
Ambulatorial	9957	23,3
Domiciliar	169	0,4
Nenhum	49	0,1
Ignorado*	197	0,5
Omissos +	300	-

Hospitalização

Sim	17319	41,0
Não	24233	57,3
Ignorado*	716	1,7
Omissos+	753	-

Critério diagnóstico

Clínico-laboratorial	1497	3,6
Clínico-epidemiológico	9786	23,5
Clínico	30427	72,9
Omissos+	1311	-

*Ignorado: referente ao não preenchimento da informação na ficha de notificação pelo profissional responsável no atendimento.

+Omissos: não reportada pelo paciente a informação solicitada pelo profissional no atendimento.

Fonte: SINAN/DATASUS

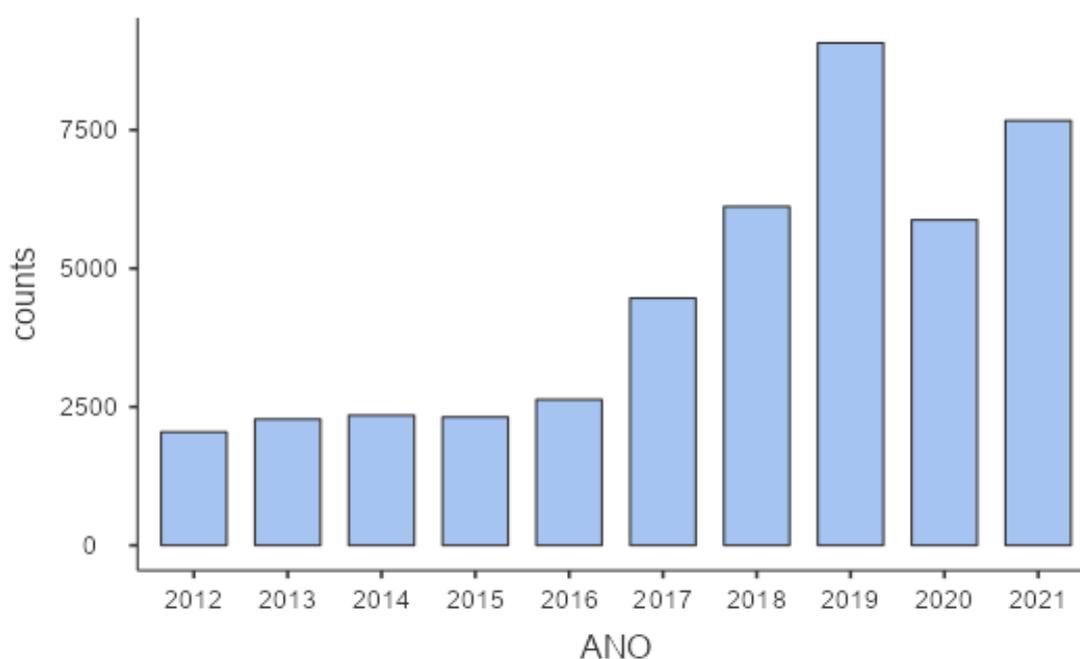
Segundo uma pesquisa de violência auto aplicada por crianças e adolescentes no interior paulista em 2018, aproximadamente 65% dos casos foram utilizados métodos de intoxicação, sendo a ingestão de medicamentos em torno de 36%, a mais comum. Em nosso estudo, todos os dados filtrados remetem ao uso de medicamentos como meio mais frequente de tentativa de suicídio, sendo um total de 43.021 notificações nos anos de 2012 a 2021 na faixa etária de 6 a 16 anos, correspondendo a 27,37% (CANDIDO et al., 2021).

De acordo com os dados de violência notificados pelo Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde em 2019, 83,9% das lesões autoprovocadas ocorreram dentro de casa em todas as faixas etárias a partir dos 5 anos (SOUSA et al., 2017). E conforme nossos resultados, aproximadamente 90% dos indivíduos dos 6 aos 16 anos utilizaram o interior da residência para a auto violência por via medicamentosa. Nesse sentido,

é possível associar a facilidade de acesso aos medicamentos nas residências, com hábitos familiares de acúmulo de fármacos, oportunizando à livre demanda, muitas vezes pelo descuido no armazenamento, que, na maioria dos domicílios, se encontram em grande quantidade e sem supervisão adequada (KITAGAWA et al., 2019). Já em adolescentes e jovens observa-se um uso crescente de psicofármacos por prescrição médica devido aos diagnósticos cada vez mais frequentes por perturbações de saúde mental. A dependência aos fármacos psicoativos e seu uso indevido ou mesmo por excesso tem provocado uma onda crescente de quadros de intoxicação exógena, muitas vezes relacionados à intenção suicida (AGAKU et al. 2021).

A partir dos dados, foi observada uma ascensão inicialmente constante no número de casos conforme a progressão dos anos no estudo. No entanto, a partir de 2016 houve um abrupto aumento em comparação aos anos anteriores, que se manteve exponencial até o ano de maior registro das notificações, em 2019. Após esse ano, ocorreu uma redução dos eventos em 2020 e posterior retorno desse aumento, que foi de aproximadamente 30% dos casos, em 2021 (Figura 1).

Figura 1. Casos de tentativa de suicídio por ano no Brasil na população de 06 a 16 anos, no período de 2012 a 2021.



Fonte: SINAN/DATASUS

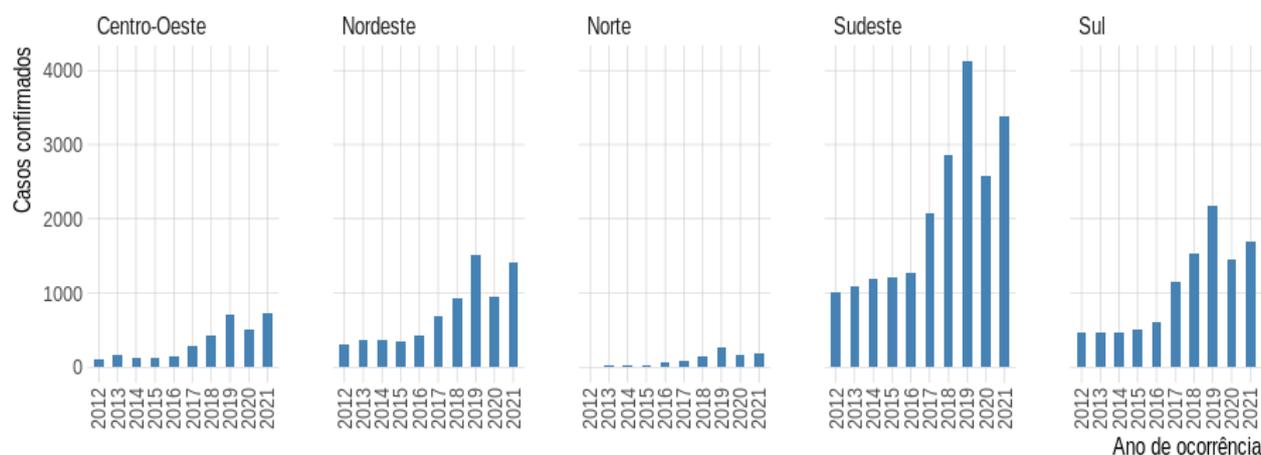
A partir dos dados analisados, é possível observar que no ano de 2019 foi registrado o maior número de casos de tentativa de suicídio no Brasil. Verifica-se uma onda crescente desde 2016 seguido de uma redução dos eventos registrados em 2020, coincidente ao surgimento do primeiro ano da pandemia de COVID-19. Observam-se que as modificações no estilo de vida impostas pela pandemia, com maior convívio social e familiar, presença e vigilância constante de pais no interior das residências, além das restrições de locomoção impostas nesse período de 2020 podem ter contribuídos positivamente para uma queda dos números de suicídio. E, já no ano seguinte com a liberação das medidas restritivas de circulação e convívio social, houve um acréscimo do número de casos de tentativas de suicídio em aproximadamente 30%.

É importante destacar que a família desempenha papel fundamental no processo de desenvolvimento e construção de identidade de crianças e adolescentes, e na pandemia, medidas comportamentais como o isolamento social trouxe grande impacto na vida desses jovens (BRAGA; DELL'AGLIO, 2013). Em 2020, essa diminuição das taxas de suicídio poderia estar associada ao maior contato entre crianças e seus cuidadores, diminuindo os riscos relacionados a introdução ao álcool e drogas, além da maior interação afetiva entre os membros.

Em 2021, em um comunicado de imprensa, a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) destacou que o retorno do aumento dos casos de tentativa de suicídio poderia estar relacionado ao processo de interrupção das rotinas, preocupação familiar, falta de recreação e educação, causando angústias e preocupações excessivas (MAGNANI; STAUDT, 2018). Neste sentido, ainda se destaca o rompimento das relações familiares como fator de risco para o comportamento suicida, que relaciona o retorno dos familiares ao ambiente de trabalho, e consequente aumento das notificações posteriormente (BRAGA; DELL'AGLIO, 2013).

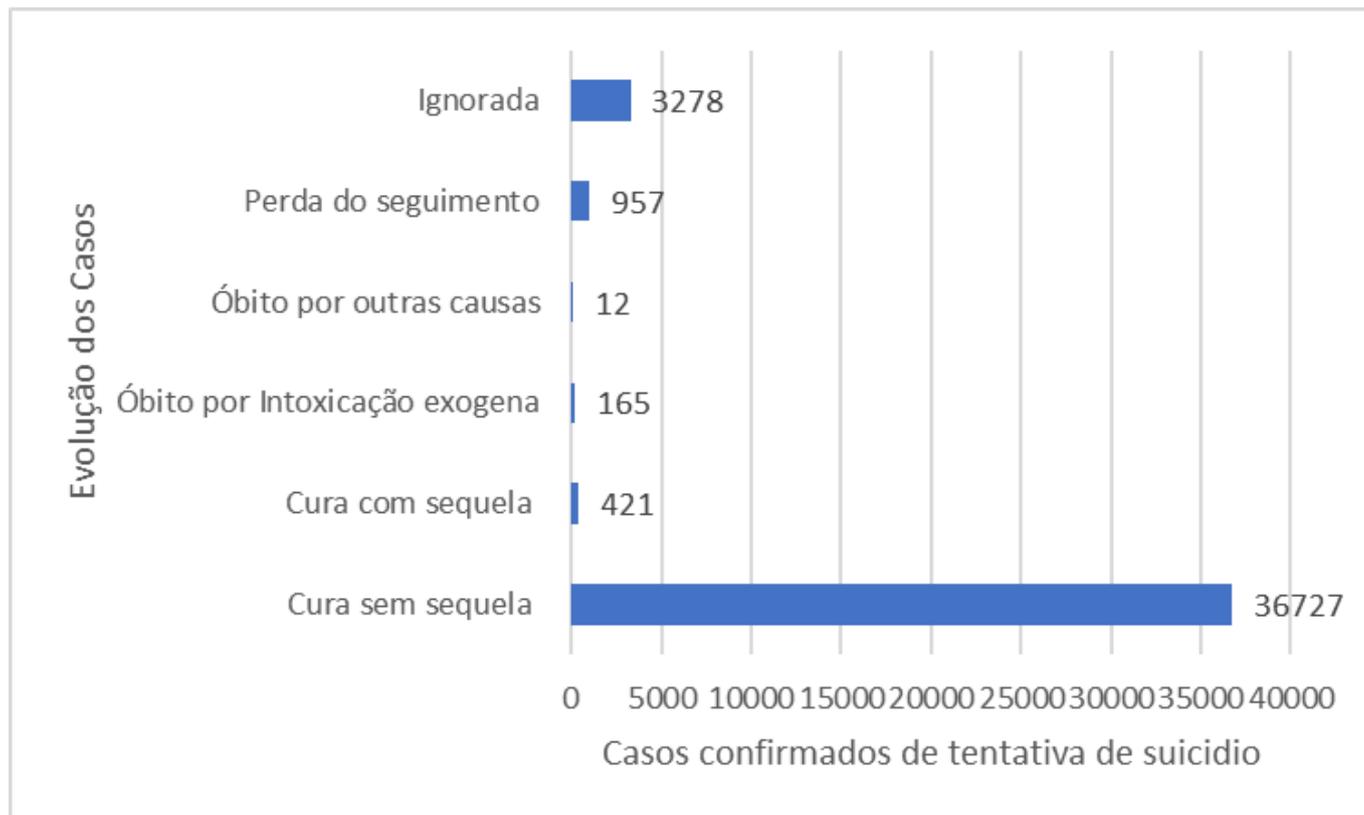
Entre o mesmo período, sobre as regiões onde houve as ocorrências, foi visto um predomínio das tentativas de suicídio na região sudeste totalizando 20.810 casos, o que representa 48,37%, com aproximadamente quatro mil casos confirmados no ano de 2019 e tendo seu pico de notificações neste ano. Em contrapartida, a região Norte foi a com menor número de notificações, com 2,37% do total, principalmente no estado do Acre, que totalizou 45 notificações em 10 anos. Em relação ao Centro-Oeste, Nordeste e Sul, juntos, somam 21.188 casos, ou seja, 49,25%, conforme a Figura 2.

Figura 2. Notificações de tentativa de suicídio por região de residência no Brasil na população de 6 a 16 anos: 2012-2021.



Fonte: SINAN/DATASUS

Entre os pacientes expostos, 88,4% evoluíram com cura sem sequelas, representando a grande maioria dos casos. No entanto, ainda, 10,1% desses tiveram perda de seguimento ou teve o item ignorado em estudo, e 0,4% das ocorrências cursaram com óbito, sendo 0,3% devido à própria intoxicação.

Figura 3. Evolução dos casos de tentativa de suicídio no Brasil na população de 6 a 16 anos: 2012-2021.

Fonte: SINAN/DATASUS

É importante frisar que este trabalho possui limitações, sendo a primeira delas a qualidade de informações coletadas do Sistema de Agravos de Notificação. Este instrumento nem sempre é preenchido de forma adequada, principalmente na faixa etária pediátrica, cujas informações do evento ocorrido são comunicadas pelos pais (UNICEF, 2022). Alguns casos notificados como tentativa de suicídio podem configurar-se como acidentes domésticos, uma vez que mais da metade das notificações tiveram o desfecho de cura e sem sequelas. Por outro lado, é necessário que os pais e responsáveis observem as alterações, atitudes e modificações de comportamentos dos filhos, ressaltando a importância à saúde mental da criança e adolescente, para que assim seja feito um diagnóstico precoce, sua devida notificação e ajuda necessária para a prevenção de situações de gravidade.

4 CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou um perfil epidemiológico da maioria dos casos, entre pessoas do sexo feminino, em crianças com idade entre 11 a 16 anos e na etnia branca. Segundo as notificações, a tentativa de suicídio foi predominantemente realizada no domicílio dessas crianças, por via digestiva e sendo expostas apenas uma vez, de forma aguda. A maioria dos pacientes, tiveram diagnóstico apenas com critérios clínicos, com necessidade de atendimento hospitalar, porém, sem necessidade de hospitalização.

Este trabalho reforça a importância do suicídio como um problema de saúde pública crescente no Brasil, ressaltando o aumento de casos nessa faixa etária, o que demonstra a necessidade do amparo social e familiar para esta população. Isso implicaria em propostas para oportunizar aos jovens e adolescentes

programas e meios para auxiliar no manejo às frustrações e adversidades vividas que podem influenciar diretamente no comportamento negativo e autodestrutivo. As políticas públicas sociais envolvidas nesse contexto podem ser direcionadas aos públicos mais suscetíveis, conforme os resultados desta pesquisa, entre as meninas, com idades, principalmente, de 11 a 16 anos e pelo uso excessivo e facilitado às medicações.

O presente estudo apresenta algumas limitações, dentre elas a utilização de dados secundários, o que possibilita as subnotificações e falhas no preenchimento de todas as variáveis. Outra possível limitação é a temporalidade do estudo, por utilizar um desenho epidemiológico do tipo transversal, algumas variáveis podem não ser, de fato, exposições que antecederam o desfecho estudado.

Entretanto, este estudo demonstra a necessidade de capacitação das redes de atenção em saúde para o acolhimento e atenção em saúde mental na infância e na adolescência, bem como a necessidade de ações de educação e apoio socioemocional que favoreçam a construção de características de resiliência e as habilidades para lidar com frustrações e adversidades.

Espera-se, que o tema seja continuamente abordado para uma implantação efetiva de ações de promoção e prevenção da saúde, desde a atenção primária até serviços de referência de média e alta complexidade relacionados à atenção integral da criança e do adolescente.

REFERÊNCIAS

- AGAKU, I., *et al.* Medical use and misuse of psychoactive prescription medications among US youth and young adults. **Family Medical and Community Health**, v.9, p.e000374, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33536180/>
- ALPE, A.C.; ALF, A.M. Significados atribuídos ao comportamento suicida por adolescentes do sexo feminino. **Estudo Interdisciplinar Psicol**, v.11, n. 3, p. 99 – 115, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1342480>
- BRAGA, L.D.L.; DELL'AGLIO, D.D. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. **Contextos Clínicos**, v. 6, n.1, p. 2 – 14, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v6n1/v6n1a02.pdf>
- CANDIDO, F.P., *et al.* Violência Auto Infligida por Crianças e Adolescentes em um Município do Interior Paulista. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**. v.21, n.2, p.133–40, 2021. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-21-2-0133/2238-202X-sobep-21-2-0133.pdf
- KITAGAWA, T., *et al.* Adolescentes internados por tentativa de suicídio com agentes químicos: um estudo transversal. **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 40, n. 1, p.5 – 14, 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/32209/26010>
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico, Secretaria de Vigilância em Saúde.. **Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil**. Vol 52, Nº33, Set/2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf
- MAGNANI, R.M.; STAUDT, A.C.P. Estilos parentais e suicídio na adolescência: uma reflexão acerca dos fatores de proteção. **Pensando famílias**, v.22, n.1, p.:75–86, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Jovens e Saúde Mental em um Mundo em Mudança: tema do Dia Mundial da Saúde Mental 2018, **Biblioteca Virtual em Saúde MS**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/jovens-e-saude-mental-em-um-mundo-em-mudanca-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2018-comemorado-em-10-10/>

RIZZINI, I. Infância e globalização: análise das transformações econômicas, políticas e sociais. **Arq. bras. psicol**, v. 58, n. 2, p. 81-93, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672006000200008&lng=pt.

ROSA, N.M., *et al.* Mortalidade por suicídio no Estado do Paraná segundo meios utilizados: uma análise epidemiológica. **J. Bras. Psiquiatr**, v.66, n.2, p.73-82, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-893919>

SANTOS, D.M. O uso excessivo de antidepressivos e ansiolíticos entre adolescentes e jovens. **Research, Society and Development**, v.11, n.13, p. e185111335261, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364157308_O_uso_excessivo_de_antidepressivos_e_ansiolicos_entre_adolescentes_e_jovens

SCHLICHTING, C.A.; MORAES, M.C.L. Mortalidade por suicídio na adolescência: uma revisão. **Rev Fam Ciclos Vida Saúde Contexto Soc**, v.6, n.1, p. 357 – 63, 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/2922/pdf>

SOUSA, G.S., *et al.* Revisão de literatura sobre suicídio na infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 9, p. 3099 – 110, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/txydxpxdvnKtFhXWCJJxwxP/?format=pdf>

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. The State of the World's Children 2021 - On My Mind: **promoting, protecting and caring for children's mental health**. UNICEF, Nov/2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/114636/file/SOWC-2021-full-report-English.pdf>

WHO. World Health Organization. **Preventing suicide: a global imperative**. World Health Organization [internet]. 2014. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/131056>